

DESAFIOS E CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA BINACIONAL EM COMUNICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INVESTIGATIVO SOBRE O CONSUMO AUDIOVISUAL DE ESTUDANTES DO URUGUAI E DO SUL DO BRASIL

GREICE R. GOMES¹; LEANDRO DELGADO²

¹ Universidad Católica del Uruguay (UCU) – greicegomes@ifsul.edu.br

² Universidad Católica del Uruguay (UCU) – ledelgad@ucu.edu.uy

1. INTRODUÇÃO

A prática da pesquisa científica já é, em si, desafiadora. Quando se trata da realização de uma pesquisa que ultrapassa as fronteiras nacionais, os desafios que se apresentam ao longo do percurso investigativo podem ser ainda maiores. Fatores culturais, diferenças idiomáticas e amplitude geográfica do território abarcado na investigação são apenas alguns dos muitos aspectos que precisam ser considerados pela/o investigador/a nesse tipo de pesquisa.

Com o objetivo de compartilhar experiências sobre a construção de um projeto de tese que está sendo desenvolvido neste contexto, o presente trabalho busca apresentar alguns dos desafios inerentes a uma pesquisa binacional, bem como expor os caminhos metodológicos que vêm sendo adotados e projetados ao longo do desenvolvimento da investigação.

Tais experiências fazem parte da construção do meu projeto de tese em desenvolvimento dentro do Doutorado em Comunicação da *Universidad Católica del Uruguay (UCU)*. A investigação com a qual estou trabalhando se ocupa de estudar o consumo audiovisual de estudantes da educação profissional e tecnológica, identificando como essas experiências de consumo de vídeos de ciência e tecnologia integram seus processos formativos. A pesquisa será desenvolvida com alunas e alunos do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica do Uruguai e do sul do Brasil, mais especificamente estudantes vinculados à *Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU)* e ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

Considerando que as tecnologias digitais integram nossas experiências cotidianas na atualidade, o estudo sobre o vínculo existente entre a educação formal e o consumo cultural de jovens estudantes, por meio dessas tecnologias, não tem o propósito de estabelecer limites entre mundos que poderiam ser entendidos como separados. Ao contrário, esta investigação parte do entendimento de que esses espaços e contextos já não existem de forma isolada ou sem uma influência mútua. De acordo com SIBILIA (2012, p.174), os recursos tecnológicos e comunicacionais digitais “já estão se infiltrando pelas paredes da escola sem a necessidade de derrubá-las fisicamente”. Segundo a autora, está se conformando, como modelo universal, uma rede eletrônica aberta e sem cabos à qual uma pessoa pode se conectar de forma espontânea e da maneira como deseja.

Este papel formativo das tecnologias digitais de comunicação foi um dos temas centrais da produção intelectual de MARTÍN-BARBERO (2021, p.66), que aborda a revolução tecnológica a partir da sua capacidade de produzir um “ecossistema educativo conformado (...) por novas linguagens, escritas e saberes, pela hegemonia da experiência audiovisual sobre a tipográfica e a reintegração da

imagem ao campo da produção de conhecimentos”. E é justamente pela conformação desse ecossistema educativo que o autor chama a atenção para a necessidade de pesquisar os meios em sua relação com a cultura, especialmente a partir da interseção entre a comunicação e a educação.

O entendimento dos meios como dimensão estratégica da cultura - capazes de transformar a experiência dos indivíduos consigo mesmos e com o mundo - é o que guiou a formulação das perguntas que constituem o problema de pesquisa deste trabalho. O problema fundamental da investigação é compreender de que forma o consumo audiovisual participa da formação de estudantes uruguaios e brasileiros dentro e fora do espaço educativo formal. Que intercâmbios de saberes se estabelecem - ou não - a partir deste consumo? De que maneira estão vinculados os espaços escolares e não escolares de produção e consumo de conhecimentos científicos e tecnológicos na região? Tais espaços condicionam a existência um do outro?

2. METODOLOGIA

Inserida dentro de uma proposta de investigação qualitativa, a pesquisa será realizada por meio de uma triangulação de técnicas: análise documental, técnica com grupos e entrevistas.

Etapa fundamental e inicial do processo investigativo, a análise documental subsidia a pesquisa com dados e informações básicas para a continuidade da investigação e para a própria elaboração da estrutura das etapas seguintes. Na análise documental, está sendo realizada uma pesquisa em documentos e espaços institucionais da UTU e do IFSul sobre a existência, nos projetos pedagógicos e planos de ensino, de possíveis usos de recursos audiovisuais na formação das/os estudantes.

A técnica com grupos será elaborada a partir de princípios da técnica Phillips 66¹, que permite alcançar um grupo mais amplo de participantes. Adaptada ao contexto digital, com a utilização de diferentes salas virtuais concomitantes, a técnica com grupos será aplicada por meio de encontros online com estudantes das duas instituições.

As entrevistas serão presenciais e do tipo semiestruturadas, caracterizadas por possuir temas e subtemas abordados a partir de perguntas amplas (não específicas), que permitem à pessoa entrevistada mais liberdade para estabelecer conexões com diferentes subtemas. A opção por trabalhar com a técnica de entrevistas vai ao encontro do caráter da pesquisa qualitativa, na qual “a linguagem (...) é, ao mesmo tempo, ferramenta de trabalho e objeto de estudo em si mesmo” (OROZCO GÓMEZ; GONZÁLEZ REYES, 2012, p. 2012). Além disso, a entrevista deverá proporcionar, como pesquisadora, outros elementos com os quais trabalhar, aumentando o repertório da investigação para além de aspectos exclusivamente verbais, já que ela oferece a possibilidade de considerar outros elementos fundamentais da comunicação, como gestos, tons de voz, movimentos corporais e até mesmo pausas e silêncios.

¹ Criada em 1948, a técnica foi elaborada por Donald J. Phillips com a finalidade de fazer com que cerca de cem pessoas presentes em um auditório pudessem participar de uma discussão de forma ordenada e rápida. Assim, nesta técnica, o grande grupo é dividido em grupos menores de seis membros, que elegem uma ou duas pessoas como representantes de cada grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com muitas semelhanças em suas ofertas formativas de educação profissional, científica e tecnológica em relação aos demais países da América Latina, o Uruguai e o Brasil são os únicos da região (SEVILLA, 2017) a possuir instituições que possibilitam à/ao estudante realizar a formação profissional desde o nível básico e médio até o superior, característica chamada, no Brasil, de verticalização. E, na fase atual da pesquisa, estão sendo levantados dados e informações iniciais sobre as diferenças e semelhanças da formação oferecida no Uruguai e no Brasil, bem como em relação à presença de recursos e materiais audiovisuais nos projetos pedagógicos da UTU e do IFSul. Este levantamento inicial já está sendo considerado na elaboração da proposta da técnica com grupos e da estrutura da entrevista.

Para as fases seguintes, o cronograma de trabalho deverá seguir a partir de outubro de 2022, com o início da aplicação das entrevistas e formação do grupo que participará da técnica coletiva². É importante ressaltar que, dada a dinamicidade esperada da aplicação da técnica com grupos, os resultados trazidos por ela deverão impactar a própria estrutura básica das entrevistas, a qual poderá ser revisitada ao longo do percurso investigativo. Já a pesquisa como um todo será desenvolvida até 2024.

4. CONCLUSÕES

Considerando a proximidade geográfica e cultural, o Uruguai e o sul do Brasil podem ser analisados e colocados em perspectiva comparativa a partir de diferentes aspectos. Nesta pesquisa, a educação profissional e tecnológica ofertada nos dois países é vista a partir da comunicação, lançando um olhar sobre como o consumo audiovisual de estudantes da região participa de seus processos formativos em duas instituições de relevância e abrangência nesses territórios.

Além de oferecer pistas sobre as diferenças, semelhanças e especificidades da educação técnica e profissional desenvolvida na região, este trabalho busca verificar de que forma as/os estudantes experimentam e percebem o audiovisual na sua trajetória educativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo; GONZÁLEZ REYES, Rodrigo. **Una coartada metodológica**: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias. México: Tintable, 2012.

SEVILLA B., María Paola. **Panorama de la educación técnica profesional en América Latina y el Caribe**. Cepal/Naciones Unidas, Serie Políticas Sociales N° 222. Santiago, 2017.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

² A técnica com grupos deverá ser realizada dentro de um projeto de extensão proposto no IFSul e aberto à participação de estudantes da instituição e da UTU. Ambas as instituições já possuem vínculo estabelecido por meio de convênio binacional para a oferta de cursos com dupla diplomação.